

“HISTÓRIAS PARTICULARES” DE MONICA BARKI

Esculturas de cerâmica de Monica Barki são apresentadas ao público pela primeira vez na Galeria Patricia Costa, RJ. A exposição tem curadoria de Vanda Klabin



Desfile das atrevidas

Foto: Divulgação

Desenhista, pintora, gravadora, performer e artista multimídia, Monica Barki compõe sua trajetória artística transitando entre suportes diversos. Em “Histórias

Particulares”, mostra individual que será inaugurada no dia 10 de outubro na Galeria Patricia Costa, Rio de Janeiro, ela surpreende ao exibir esculturas de

cerâmica, “*poéticas e fabulares*”, como descreve Vanda Klabin em seu texto curatorial. Produzidas entre 2022/2023, as peças apontam um caminho nunca antes enveredado ao longo da carreira iniciada no final da década de 1970. Pinturas em acrílica e óleo sobre tela complementam a seleção de obras em exposição.

Monica Barki teve seu primeiro contato com o barro em 1986, nas aulas de cerâmica com Celeida Tostes, na EAV-Parque Lage. Inquieta e curiosa, décadas mais tarde, em 2020, resolveu colocar a mão na massa.

“Tive vontade de mergulhar na fisicalidade da matéria, trabalhar com as duas mãos simultaneamente, espremendo o barro, me surpreendendo com o que surgia. Sem racionalizar, apenas sentindo o barro. Pouco a pouco ele foi, por si só, me mostrando um caminho. Aconteceu algo bem particular nesse processo. Trabalhando no ateliê com meus netos, eles foram me ensinando a beleza da simplicidade no fazer. As formas sinceras e expressivas das crianças me inundam de vitalidade para seguir minha pesquisa de criação”.

“GERMINAÇÕES”

De pequenas esculturas figurativas em tom onírico, Monica foi agrupando materiais à cerâmica. Uma explosão dentro do forno fragmentou uma escultura de grandes proporções já em fase de finalização. A partir dos fragmentos, de cacos em cacos, criou a série “*Germinações*” das esculturas apresentadas na exposição. Os nomes são instigantes, bem como a proposta de cada uma delas: “*Mergulho Ornamental*”, “*Desfile das*



Susie Von Juice (esperando Antonio) Foto: Divulgação

Atrevidas”, “*Germinando Falantes*”, “*Susie Von Juice*”, “*No Vale das Lágrimas*”, “*Mami*”, “*O Boa-vida*”, “*Nowhereman*”, para exemplificar, tiveram incorporados elementos como rasgos de meias de seda, nacos de veludo, pedaços de arame, seixos de rio... “*Romance*”, cerâmica esmaltada com borracha pigmentada, ganha ainda mais ludicidade girando sobre um disco motorizado. Cada caco revelou uma história do que havia sido inteiro, através do acúmulo das ca-



Denise e sua beleza clássica

Foto: Divulgação

madras com suas diferentes colorações, do interior até o acabamento da superfície.

“Após compreender o processo de superação e transmutação do incidente ocorrido, resolvi me apropriar da destruição como parte da criação. Assimilei, a partir desse ato performático, um viés feminista às minhas composições, inerente à minha formação. Adotei a quebra intencional de elementos domésticos, canalizando essa energia como uma forma de exorcizar lembranças que eu mesma precisava digerir”, diz Monica Barki.



Mergulho ornamental II

Foto: Divulgação

** As experimentações artísticas de Monica Barki emergem de um imaginário de universos pessoais, repletos de percepções alternativas que reconfiguram o nosso olhar ao invocar uma atmosfera onírica e evidenciar uma subjetividade que orbita em torno de significados múltiplos. Representam pluralidades poéticas e fabulares, dispostas em leituras distintas que parecem nortear o caráter diversificado de seu território visual. Depois de um trabalho autoral ter se partido no forno de queima de cerâmica, Monica Barki passou a utilizar os resíduos para materializar as novas representações nos seus procedimentos artísticos. A artista expandiu os seus meios de expressão e seus*

tipos de suportes que agora gravitam em torno de rupturas de um mundo codificado, um verdadeiro labirinto. Os objetos adquirem uma outra identidade ao perder a sua própria história; são resíduos de algo que se partiu e agora se organizam pela junção de outros elementos como recurso compositivo – cacos de porcelana, pedras, conchas, bobs, grampos de cabelo, meias de náilon femininas, madeira, ferro ou objetos de sua vida cotidiana, como se fossem pedaços imediatos do mundo.

Ao construir cenas que habitam o seu campo visual, Monica cria uma espécie de conjunto sólido com acumulações que produzem um estranhamento entre o eu e o outro, tais como a voracidade das bocas unificadas como um só corpo. Esses elementos vão se ordenando por meio de colagens, justaposições, relevos ou ‘assemblages’ e apontam novas sensibilidades estéticas para o entendimento do seu pensar, submetido a uma leitura de suas recordações subterrâneas que se tornaram o centro das narrativas de seu fazer artístico. Um universo enigmático e único.

***Trecho extraído do texto curatorial de Vanda Klabin.**

SERVIÇO

“Histórias Particulares” – Monica Barki

Abertura: 10 de outubro, das 18h às 21h

Visitação: de 11 de outubro a 9 de novembro

Galeria Patricia Costa

Av. Atlântica, 4.240/lojas 224 e 225, Copacabana,
Rio de Janeiro / RJ

Tels: (21) 2227-6929 / 98868-1993

Dias/Horários: de segunda a sexta, das 11h às 19h;

sábados, das 11h às 17h

Classificação livre | Entrada franca

Contatos: www.galeriapatriciacostra.com.br

[@galeriapatriciacostra](https://www.instagram.com/galeriapatriciacostra)



Monika Barki e Germinando falantes

Foto: Clarice Rito